

A COORDENAÇÃO PSICOMOTORA APLICADA EM ESCOLINHAS DE FUTEBOL THE PSYCHOMOTOR COORDINATION APPLIED IN SOCCER SCHOOLS

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-27

Marco Aurélio da Silva Silveira ¹

RESUMO

Muitas crianças que iniciam algum tipo de treinamento de forma inadequada a sua faixa etária têm dificuldades da sua coordenação psicomotora, isto pode ocorrer pela falta de estímulo ou até mesmo por sessões de treinamento comprometendo o seu crescimento e desenvolvimento normal; a importância da coordenação psicomotora na infância, especialmente dos 7 aos 12 anos é notória, mas como esta é aplicada em escolinhas de treinamento de futebol é o foco deste ensaio. Resultados estes obtidos através de testes para a coordenação global; de coordenação óculo-manual e teste de dominância pedal.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças. Psicomotor. Escolas de Futebol.

ABSTRACT

Many children who begin some type of training in a way that is inappropriate for their age group have difficulties with their psychomotor coordination. This may be due to a lack of stimulation or even training sessions that compromise their normal growth and development. The importance of psychomotor coordination in childhood, especially from 7 to 12 years of age, is well-known, but how it is applied in soccer training schools is the focus of this essay. These results were obtained through tests for overall coordination; hand-eye coordination and pedal dominance tests.

KEYWORDS: Children. Psychomotor. Soccer School.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela FUUSA - Florida University U.S.A. Especialista em Treinamento Desportivo pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO. Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. E-MAIL: mass2761@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/7856587746982062.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por base retratar a importância da psicomotricidade na formação da criança em escolinhas de futebol no município de Vila Velha – ES e acompanhar os resultados com crianças da mesma faixa etária das escolas Municipais.

Sabe-se que muitas crianças pulam fases importantes quando realizam algum tipo de treinamento ou recebem este de forma inadequada a sua idade, podendo ocorrer várias dificuldades no seu crescimento e desenvolvimento. Por este fato o trabalho de coordenação psicomotora em escolinhas visa às capacidades coordenativas da criança e irá ao futuro aprimorar sua técnica, tática e suas habilidades; aumentando sua capacidade fisiológica e diminuindo os riscos de lesão.

É feito todo um referencial teórico em relação ao assunto proposto, principalmente no que se concerne aos fatores psicomotricista. A população avaliada são 18 crianças das escolinhas de treinamento de futebol de Vila Velha e 18 alunos da escola Municipal desta localidade, totalizando 36 crianças na faixa etária de 7 a 12 anos.

Os dados coletados foram extraídos dos testes para coordenação global (Oliveira, 2002); teste de coordenação óculo-manual, circunvolução no ar (Lourenço Filho, 2008) e o teste de dominância pedal (Oliveira, 2002) e analisados através de dados estatísticos descritivos, comparação percentual e média de desvio padrão dos mesmos.

PSICOMOTRICIDADE

Nesta abordagem fica clara a ação da psicomotricidade, segundo citações de alguns autores, onde são explicadas sua origem, história, ação e função.

A história da psicomotricidade está relacionada desde as civilizações antigas, a filosofia, antropologia, a psicologia, medicina e por fim a educação.

Algumas definições apud Ferreira nos dizem

que; segundo Mello, “a psicomotricidade é uma ciência que tem como objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, mas em relação com seu mundo interno e externo”. Segundo Carvalho “a psicomotricidade é um estudo do homem através do seu desenvolvimento na relação com os meios internos e externos, e por isso, tem amplas possibilidades de desenvolver o indivíduo com consciência crítica de si e do mundo”.

Entende-se então que a psicomotricidade é a concepção de movimentos organizados e integrados em funções das experiências vividas de forma resultante e característica de sua individualidade.

Segundo Barreto, apud Ferreira (2000), “a educação da criança começa através do seu próprio corpo e de seu movimento, levando em consideração a sua idade, a cultura corporal, a maturidade e o interesse da criança”.

Hoje em dia a psicomotricidade tem um papel fundamental na educação das, e sua finalidade é trabalhar com crianças que estão no início de suas descobertas corporais, espaciais, no seu relacionamento consigo e com o meio ambiente.

A psicomotricidade é uma técnica no qual se entrelaçam vários pontos de vista, e que se utiliza à orientação de diversas ciências tais como a biologia, psicologia e sociologia..., Que tem por objetivo desenvolver as faculdades expressivas do ser humano tais como: esquema corporal, tônus, movimentos, gestos, comunicação, estruturação, espaço-temporal e desenvolvimento motor da criança. (Bignon, apud Vianna; Vianna e Mello, 1982).

FATORES INTERNOS E EXTERNOS DO DESENVOLVIMENTO CORPORAL

A função motora estará dividida em três sistemas neurológicos que funcionam em total intercomunicação e sintonia.

O primeiro dos sistemas é o piramidal, que é o sistema efetor do movimento voluntário, controlador do sistema ideocinético, controla a motricidade, grande precisão de movimento que é direcionado para um determinado fim. O segundo é o sistema extrapiramidal responsável pelo controle dos movimentos automáticos e mobilização das estruturas que orientam os olhos, a cabeça e o corpo para um determinado ponto. O terceiro sistema é o cerebeloso, responsável pela regulação da harmonia e equilíbrio interno do corpo.

O controle dos movimentos das estruturas e da função do sistema neuromuscular será comandado pelo sistema nervoso central e o sistema nervoso periférico, possuindo uma ligação e interação de um para o outro na troca de informações para a realização de qualquer tipo de atividade.

O controle de movimentos envolve um sistema altamente complexo, pois implica uma recepção sensorial da informação do ambiente, a transmissão eferente ou mandada, a informação relativa ao movimento a ser produzido e a interação da informação sensorial motora vem de uma variedade de fontes, a fim de produzir um movimento coordenado. A transmissão eferente da informação do movimento do córtex para a musculatura se dá através dos sistemas piramidais e extrapiramidais, e o início e o controle do movimento está centrado no córtex cerebral e cerebelo, em sistema interligado e complexo controle.

A coordenação é dependente do psiquismo, que é o exercício das sensações, das percepções, das imagens, dos pensamentos, afetos e decisões, enquanto que a motricidade é um conceito científico, cuja função é a resultante ao nível da via comum dos nervos cranianos e raquidianos, das atividades de diversos sistemas que se superpõe ao arco reflexo segmentar, responsável pela coordenação, pela amplitude e pelo refreamento; é o regulador da harmonia e do equilíbrio interno do movimento. (Chazaud, apud Vianna; Vianna e Mello, 1982).

DESENVOLVIMENTO PERCEPTO MOTOR

O desenvolvimento percepto motor está ligado com a orientação espacial do desenvolvimento psicomotor da criança, e os aspectos perceptivos estão relacionados com os processos de maturação e aprendizagem (meio, movimentos variados) da criança.

O desenvolvimento motor foi definido a um processo contínuo que se inicia antes do nascimento e vai até a morte, acreditando que ele está relacionado com a maturação do sistema nervoso central, considerado como um processo filogênico onde características comportamentais e estruturais emergiram na ontogênese. (Gallahue, 2003).

A maturação do sistema nervoso central é o principal responsável pelo desenvolvimento da coordenação psicomotora e o ambiente serve como suporte na aprendizagem. O padrão de coordenação e controle é determinado pela interação do indivíduo, do ambiente e da tarefa que varia constantemente. A Educação Física a partir de uma prática voltada para a interação do indivíduo e o ambiente de forma mais dinâmica, aplica uma variedade de movimentos em que ocorrem mudanças constantes no ambiente.

Na fase pré-escolar e escolar, a criança desenvolve movimentos considerados como pré-requisitos para outras habilidades motoras. Na pré-escolar é a fase onde ocorre a correta educação das formas motoras básicas, atingindo um nível de coordenação satisfatório para prosseguir no desenvolvimento motor para a aprendizagem nas fases ou faixas etárias seguintes.

A elaboração de atividades que desenvolvam o conhecimento dos aspectos psicomotores da criança deve ser feito no sentido de capacitá-las a resolverem situações embaraçosas e momentâneas, e não simplesmente realizar movimentos repetitivos sem sentido, para que a criança realize o movimento correto

é preciso que tenha consciência do próprio corpo, e através da prática constante é que as potencialidades coordenativas sejam desenvolvidas e novas qualidades cognitivas sejam aprendidas.

Para o desenvolvimento da percepção deve-se estar bem próximo com o desenvolvimento intelectual, que vai progredindo de acordo com a vivência que a criança vai tendo com o meio. Para o desenvolvimento das habilidades motoras os indivíduos recebem as informações através de receptores visuais, auditivos e proprioceptivos do sistema sensorial e através dos receptores captam as informações necessárias para se obter uma resposta, sendo os receptores visuais mais utilizados ou predominantes na realização das atividades físicas, porém os receptores auditivos são predominantes quando utiliza explicações verbais e não é possível visualizar a pessoa.

Os receptores proprioceptores também devem ser trabalhados para que haja uma exploração de diversas modalidades sensoriais. A coordenação psicomotora refere-se à motricidade fina e grossa.

A coordenação psicomotora se faz presente e é necessária em todos os movimentos que a criança realiza, variando apenas os graus de solicitação. Assim dois são os tipos de coordenação que se processam num nível intramuscular, e que poderão ser exigidos, tanto na forma isolada como conjuntamente: a primeira se refere à coordenação fina e a segunda a coordenação grossa ou ampla. (Mello, apud Vianna: Vianna e Mello 1982).

COORDENAÇÃO PSICOMOTORA

A coordenação psicomotora é a capacidade de um indivíduo realizar uma determinada tarefa com habilidade e controle de movimentos com a máxima eficiência e precisão oriunda de um processo cognitivo.

Vários conceitos existem em relação à psicomotricidade, segundo Bueno eles são classificados

em conceitos funcionais: coordenação dinâmica global; coordenação motora fina; postura; tônus; equilíbrio; respiração; esquema corporal; lateralidade; relaxamento; organização espacial e temporal; ritmo. E os conceitos relacionais: expressão; comunicação; afetividade; agressividade; limites e corporeidade.

A coordenação psicomotora é a qualidade de sinergia que permite combinar a ação de diversos grupos musculares na realização de uma seqüência de movimentos com a máxima eficiência, economia, rapidez quando envolvido a velocidade e força. (Costa, apud Vianna; Vianna e Mello, 1982).

CAPACIDADES COORDENATIVAS

Uma criança ou “futuro atleta” que segue um desenvolvimento multifacetado deve conseguir uma coordenação motora geral adequada, e para que isso ocorra à criança deve começar com uma iniciação desportiva, pois necessita de um tempo de especialização para que a coordenação geral seja bem assimilada.

A capacidade coordenativa específica de cada indivíduo originam-se a partir de uma modalidade esportiva específica e é caracterizada por movimentos específicos da modalidade praticada, com movimentos perfeitos, realizados com facilidade e precisão. Esta ação vai depender de três fatores, o primeiro é o tempo necessário para adquirir uma habilidade complexa com precisão e ritmo específico; o segundo é o tempo necessário para reagir a um sinal ou ação de um oponente e terceiro o tempo necessário para adaptarem-se as habilidades individuais ou movimentos para situações criadas recentemente. (Schnabel, apud Weineck, 2003).

Para possibilitar um treinamento diferenciado das capacidades coordenativas para um treinamento

qualquer, deve-se considerar tanto a sua complexidade destas capacidades em conjunto quanto à importância de cada um de seus componentes isoladamente, permitindo assim, reconhecer as diferenças no desempenho esportivo com o estudo das habilidades em partes.

Segundo Meinel, existem sete componentes das capacidades coordenativas, a capacidade de concatenação de movimentos, que é a capacidade de coordenação de movimentos de diferentes regiões do corpo que formam uma ação; a capacidade de diferenciação que é a capacidade de conseguir uma coordenação harmônica em todos os membros em movimento, onde o indivíduo deve ser íntimo do esporte; a capacidade de equilíbrio é a capacidade de manutenção de equilíbrio durante uma atividade ou recuperação do mesmo após uma atividade que o ameaça; a capacidade de orientação é a capacidade de determinação e mudança de posição ou movimento do corpo no espaço e no tempo, com relação no campo de ação, esta capacidade pode ser espacial ou temporal; a capacidade de ritmo é a capacidade de adaptar-se a uma velocidade dada para se acompanhar, que este ritmo é compreendido e reproduzido um movimento; a capacidade de reação é a capacidade de responder uma ação motora rápida em sinal a um movimento ou sinal, e a velocidade tem um papel importante no desenvolvimento desta capacidade; a capacidade de adaptações e variações é a capacidade de adaptar-se a uma nova situação durante um movimento devido a uma percepção do meio, para que haja uma complementação deste movimento de outra forma.

Segundo Schnabel, apud Weineck (2003) “... dentre as inúmeras capacidades coordenativas, três são consideradas capacidades básicas gerais: capacidade de orientação motora, capacidade de adaptação motora e capacidade de adaptação a variações e capacidade de aprendizado motor”.

Estas três capacidades coordenativas gerais básicas possuem uma inter-relação entre si, pois para

que uma criança normal tenha a facilidade de possuir a capacidade de adaptação motora ou a tarefa, ela precisa antes de tudo ver se possui a capacidade de aprendizado motor ou a percepção, armazenamento de informações, para que depois ela possa ter a capacidade de coordenação motora ou realize com perfeição a tarefa.

A IMPORTÂNCIA DOS FATORES FÍSICOS DE DESENVOLVIMENTO PARA A COORDENAÇÃO PSICOMOTORA

A coordenação psicomotora não seria nada se não fossem os fatores físicos de desempenho como a força, a velocidade, a resistência e a flexibilidade, pois estes fatores possuem uma complexa inter-relação na realização dos movimentos coordenados.

Estes fatores físicos somente são eficazes para o desenvolvimento esportivo em associação com as capacidades coordenativas; e a coordenação psicomotora tem um papel fundamental no desenvolvimento destes fatores físicos, conseguindo assim se desenvolver.

A criança é um ser dinâmico, com múltiplas habilidades físicas e suas habilidades motoras são utilizadas com expansão de seu desenvolvimento.

O desenvolvimento motor é um processo seqüencial e contínuo relativo à idade cronológica, no qual o indivíduo progride de um movimento simples, sem habilidade, até o ponto de conseguir habilidades motoras mais complexas e organizadas e finalmente, o ajustamento destas habilidades até o envelhecimento. (Haywood, apud Isayama; Marques, 1993).

O desenvolvimento perceptivo motor tem sua origem nos movimentos básicos, é neste nível motor que as crianças recebem informações sensoriais aferentes e interpreta antes de responder com um movimento. O desenvolvimento das habilidades físicas e seus movimentos tornam possível a execução de movimentos

especializados complexos.

Segundo Gallahue, apud Negrine (1987), “o desenvolvimento humano, no sentido mais puro, refere-se a mudança de nível individual de funcionamento. É o surgimento e melhoramento das habilidades das crianças para trabalhar em um nível mais alto ou complexo”.

No desenvolvimento individual da criança, as capacidades coordenativas se desenvolvem antes do condicionamento físico, pois o desenvolvimento da coordenação psicomotora é um elemento que complementa o condicionamento físico.

Uma deficiência na coordenação psicomotora deve-se por muitas vezes, não a falta de estrutura física, mas sobretudo, pela falta de estímulos para o desenvolvimento na primeira infância: a diferença das crianças treinadas e não treinadas é tão surpreendente, que nos leva a pensar que o potencial de coordenação psicomotora esta longe de ser utilizado em toda a sua extensão na idade pré-escolar. (Winter, apud Negrine 1987).

Por esta razão faz-se necessário ficar atento e iniciar o trabalho de coordenação psicomotora bem cedo na infância, tomando-se o cuidado para que os métodos de treinamento sejam adequados ao nível de desenvolvimento da criança. Na idade pré-escolar devem-se aprender movimentos simples e fáceis de realizar, para que na fase de aprendizagem seguinte estes sirvam de base para a aquisição de novos e mais complexos movimentos.

A coordenação motora ou psicomotora pode servir como profilaxia de lesões; as crianças terão a capacidade de realizar movimentos e estratégias para evitar que tenham algum tipo de colisão com seus colegas ou adversários durante a movimentação de um jogo, e também evitando quedas violentas. O trabalho de coordenação psicomotora deve fazer com que a criança

tenha a conscientização do seu corpo, através das exigências motoras utilizando ambos os lados do corpo, e conseguindo a máxima eficiência dos movimentos.

TESTES UTILIZADOS COMO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

TABELA 1 - TESTE PARA COORDENAÇÃO GLOBAL

- **Andar:** pedir para a criança andar passando por um círculo onde terá linhas retas e sinuosas de 8 metros de comprimento e estarem intercaladas uma com a outra, e observá-la.
- **Correr:** pedir para a criança correr no mesmo circuito, e analisar sua postura.

AVALIAÇÃO DO TESTE

Aspectos a serem observados: Verificar se a criança não apresenta problemas morfológicos ou má estrutura física. No andar: desenvoltura, rigidez, posição do corpo, balanceio dos braços, a maneira da elaboração dos movimentos; tensão nos músculos; presença de sincinesias; coordenação de movimentos e conscientização do corpo.

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA
2	Realização perfeita, economia, harmoniosa, precisa.
1	Realização com algumas dificuldades de controle, com pequena tensão e pequena rigidez, sincinesias leves.
0	Falha na realização dos movimentos, desequilíbrio, falha na coordenação, rigidez, paratonia, grande tensão muscular.

FONTE: Oliveira, 2002.

TABELA 2 - TESTE DE COORDENAÇÃO ÓCULO-MANUAL

- Circunvolução no ar

Aspectos a serem observados: Pedir à criança que execute uma grande circunvolução no ar com o indicador de um dos braços estendidos para frente (deixá-la livre para escolher o lado) e que acompanhe somente com os

olhos os seus movimentos, sem virar a cabeça.

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA
2	Domínio do gesto aliado ao controle e coordenação ocular.
1	Se a criança desvia o olhar por alguns instantes.
0	Incapacidade de manter a visão em sua mão ao executar o movimento.

FONTE: Lourenço Filho, 2008.

TABELA 3 - TESTE DA DOMINÂNCIA PEDAL

▪ **Jogo da amarelinha:** traçar uma linha reta no chão. Colocar o taco de madeira no início. Pedir a criança que inicie como se estivesse jogando amarelinha, pulando com um só pé até o final; vai dando pequenas batidas neste pedaço de madeira para conduzi-lo suavemente até o fim, sempre seguindo esta linha.

Aspectos a serem observados: Prestar atenção para colocar o pedaço de madeira no centro e não diante de um pé só. Insistir para que a criança fique sempre com um pé só e conduza o taco de madeira diante dele. Anota-se o pé escolhido espontaneamente. Em seguida recomenda-se que realize com o outro pé.

▪ **Chutar:** colocar um alvo à frente da criança, a aproximadamente 5m. Pode ser um cesto de lixo. Pedir para que a criança dê um chute no pedaço de madeira ou uma bola de borracha, que chute bem forte e tente bater no alvo. Anota-se o pé escolhido espontaneamente e depois pedir para repetir com o outro pé.

▪ **Aspectos a serem observados:** Preensão de gestos; rapidez; comparação da execução dos exercícios entre os dois lados do corpo, verificando qual possui mais destreza, mais velocidade e mais precisão. Será este que receberá os pontos; verificar se a aceleração do movimento diminui sua correção e aumenta as sincinesias e os movimentos de difusão motriz associado; anotar as deformações dos movimentos (movimento do cotovelo, dos dedos e se há rigidez).

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA
Nível A: 2 pontos	Em todas as provas: coordenação perfeita, econômica, mostrando habilidades e precisão de movimentos sem hesitação.
Nível B: 1 ponto	Em todas as provas: gestos controlados, mas apresentando algumas dificuldades de coordenação ao executar as tarefas, com pequenas hesitações e dificuldades de coordenação.
Nível C: 0 ponto	Em todas as provas: Grandes perturbações e incoordenações comprometendo a ação.

FONTE: Oliveira, 2002.

ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DADOS

TABELA 1 – RESULTADO DOS TESTES - ALUNOS DAS ESCOLAS

ALUNOS	ANDAR	CORRER	CIRCUNVOLUÇÃO NO AR	AMARELINHA DIREITA	AMARELINHA ESQUERDA	CHUTE AO ALVO PÉ DIREITO	CHUTE AO ALVO PÉ ESQUERDO
1	2	2	0	2	1	2	1
2	1	2	1	2	1	1	2
3	2	2	2	2	1	2	2
4	2	1	2	1	2	1	2
5	2	2	2	2	1	2	1
6	1	0	1	1	0	2	1
7	2	2	2	1	0	1	2
8	2	1	0	1	0	2	1
9	2	2	2	2	1	1	1
10	1	1	1	2	1	2	1
11	2	2	2	2	1	2	1
12	2	1	1	2	1	1	0
13	2	2	1	2	1	2	1
14	1	1	2	1	1	1	1
15	2	2	1	2	1	2	1
16	2	1	2	2	1	2	1
17	1	1	2	2	1	1	1
18	2	1	0	2	1	2	1

FONTE: Lourenço Filho, 2008.

TABELA 2 – RESULTADO DOS TESTES - ALUNOS DA ESCOLINHA DE FUTEBOL

ALUNOS	ANDAR	CORRER	CIRCUNVOLUÇÃO NO AR	AMARELINHA DIREITA	AMARELINHA ESQUERDA	CHUTE AO ALVO DIREITA	CHUTE AO ALVO ESQUERDO
1	2	2	1	2	1	2	1
2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	2	1	2	2	2	1
4	1	1	1	1	0	2	1
5	2	2	0	2	1	2	1
6	1	2	1	2	0	2	2
7	2	2	1	1	2	2	2
8	1	1	0	2	1	2	1
9	1	2	2	2	0	2	1
10	1	0	2	1	0	2	1
11	1	1	0	1	0	2	1
12	1	0	0	2	1	2	1
13	2	1	1	2	1	2	2
14	1	1	1	2	1	2	1
15	1	2	1	2	1	2	0
16	2	1	0	1	0	2	0
17	2	2	1	2	1	2	1
18	2	2	1	2	1	2	2

FONTE: Lourenço Filho, 2008.

TABELA 3 - ANÁLISE PERCENTUAL DOS TESTES DOS ALUNOS DOS COLÉGIOS

ATIVIDADE	REALIZAÇÃO PERFEITA	REALIZAÇÃO COM DIFICULDADES	FALHA NA REALIZAÇÃO
Andar	72,22%	27,78%	0,00%
Correr	50,00%	44,44%	5,56%
Circunvolução no ar	50,00%	33,33%	16,67%
Amarelinha direita	72,22%	27,78%	0,00%
Amarelinha esquerda	5,56%	77,78%	16,67%
Chute direito	66,67%	33,33%	0,00%
Chute esquerdo	22,22%	72,22%	5,56%
Media geral	48,41%	45,24%	6,35%

FONTE: Lourenço Filho, 2008.

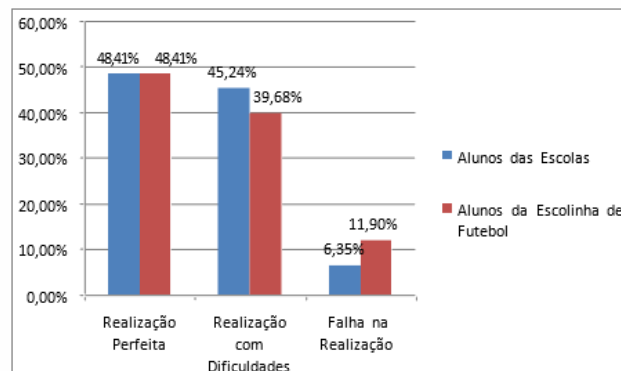
TABELA 4 - ANÁLISE DOS TESTES DOS ALUNOS DA ESCOLINHA DE FUTEBOL

ATIVIDADE	REALIZAÇÃO PERFEITA	REALIZAÇÃO COM DIFICULDADES	FALHA NA REALIZAÇÃO
Andar	50,00%	50,00%	0,00%
Correr	55,56%	33,33%	11,11%
Circunvolução no ar	16,67%	55,56%	27,78%
Amarelinha direita	72,22%	27,78%	0,00%
Amarelinha esquerda	16,67%	50,00%	33,33%
Chute direito	100,00%	0,00%	0,00%
Chute esquerdo	27,78%	61,11%	11,11%
Media geral	48,41%	39,68%	11,90%

FONTE: Lourenço Filho, 2008.

GRÁFICOS DOS TESTES

GRÁFICO1: Média Geral dos Testes.



FONTE: Vieira, S. 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se analisar que os alunos das escolas se encontram com o mesmo nível de coordenação psicomotora comparado com os alunos das escolinhas de treinamento; tendo os dois obtidos 48,41% de perfeita realização das atividades.

Confirmou-se o objetivo do estudo, onde foi colocada a necessidade de um trabalho psicomotor nas escolinhas de treinamento para que se atingisse um bom desenvolvimento motor da criança, visto que na

comparação final, não houve diferença significantes nos resultados.

A Educação Física na área da psicomotricidade tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento da coordenação global da criança, e principalmente a importância do profissional de educação física a frente deste trabalho, propiciando e oportunizando as crianças nas diversas experiências corporais, levando-as à várias descobertas motoras; sendo estas um elemento essencial à serem trabalhados nas series iniciais para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades futuras.

Cabe ao profissional de educação física ter a sensibilidade de oferecer os mais diversos tipos de atividades, adequando-as às faixas etárias e nível de maturação das crianças.

REFERENCIAS

BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia de treinamento.** 4ª Ed. São Paulo: Phorte, 2002.

BUENO, J. M. **psicomotricidade; teoria e pratica: estimulação, educação, reeducação psicomotora com atividades aquáticas.** São Paulo: Lovise, 1998.

FERREIRA, C. A. M. **Psicomotricidade da educação infantil à gerontologia: teoria e pratica.** São Paulo: Lovise, 2000.

FLINCHUM, B. M. **Desenvolvimento motor e perspectiva dos sistemas dinâmicos.** In X Xongresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Goiás, anais, Goiana, 1997.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. Tradução de Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar.** 2ª Ed. Porto Alegre: Arte Medica, 1987.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Testes ABC: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita.** 13. Ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** 5ª Ed. São Paulo: Edgard Bluche Ltda, 2000.

NEGRINE, A. S. **A coordenação psicomotora e suas aplicações.** 1ª Ed. Porto Alegre: Airton Negrine, 1987.

NETO, F. R. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, G. DE C. **Avaliação psicomotora: á luz da psicologia e da psicopedagogia.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VIANNA, A. D. VIANNA, E A. MELLO, W. A. D. **Coordenação psicomotora.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1982.

VIEIRA, S. **Elementos de estatística.** 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WEINECK, J. **Treinamento ideal.** 9ª Ed. São Paulo: Manole Ltda, 2003.